

## RESUMO - SOCIOLINGUÍSTICA HISTÓRICA

### **VARIAÇÃO SONORA NA ESCRITA: PRÓTESES E AFÉRESES EM DIFERENTES SINCRONIAS**

*Nicácia Lira De Almeida (cassinhalira@hotmail.com)*

*Huda Da Silva Santiago (huda.santiago@hotmail.com)*

O objetivo deste trabalho foi fazer um estudo comparativo da presença dos fenômenos grafonéticos de próteses e aféreses em documentos escritos de diferentes sincronias. Pretendeu-se descrever e caracterizar as ocorrências desses fenômenos nos corpora constituídos por documentos produzidos por escreventes pouco hábeis ou inábeis na técnica da escrita alfabética: século XVII – Textos da Inquisição Portuguesa (Marquilhas, 2000); século XVIII – Cartas dos Mercadores Portugueses no Brasil (Barbosa, 1999); século XIX – Atas dos Africanos e Afrodescendentes (Oliveira, 2006); e século XX – Cartas dos Sertanejos Baianos (Santiago, 2019), a fim de verificar em quais manuscritos a presença dos dados foi maior, observando o nível de inabilidade com a escrita, a partir dos critérios estabelecidos por Marquilhas (2000). Utilizou-se o método descritivo-interpretativo, como é comum às investigações no campo. Conforme destacado por Telles (2008), o registro escrito é considerado um documento de fatos linguísticos. Na perspectiva da Sociolinguística Histórica, esses registros, particularmente quando refletem a

linguagem cotidiana, contribuem significativamente para uma melhor aproximação à mudança linguística. Nos corpora desse tipo, há uma maior probabilidade de se identificar vestígios da oralidade. Essa tentativa de reunir manuscritos e desenvolver estudos que proporcionem uma aproximação à história do português integra os objetivos do projeto “Documentos produzidos por mãos inábeis: estudos linguísticos e filológicos”, vinculado à “Plataforma de Corpus Eletrônico de Documentos Históricos do Sertão (XVI-XX)” – CE-DOHS, no âmbito do Núcleo de Estudos da Língua Portuguesa (NELP) do Departamento de Letras e Artes, da UEFS. Os fenômenos grafofonéticos são um dos fatores que colaboram para relativizar a familiaridade de redatores com a escrita, uma vez que esses índices retratam a fala na escrita. Dentre essas variações, estudou-se a prótese e a aférese, processos fonológicos que afetam o início das palavras. Conforme exposto por Gonçalves (1992), os fenômenos de prótese e aférese são tradicionalmente descritos na literatura linguística como processos que envolvem, respectivamente, a adição de segmentos no início da palavra, como em *alembrar* por *lembrar*, e a eliminação de segmentos também na posição inicial, como *inda* por *ainda*. Foram encontrados 68 casos de próteses e 191 de aféreses, o que evidencia a recorrência desses fenômenos ao longo dos séculos. Ainda que no século XVII e XVIII as ocorrências tenham sido em menor número, a semelhança nas características dos dados sugere a continuidade desses processos ao longo do tempo. Em geral, predominam as próteses em verbos e as aféreses em nomes, ambos envolvendo, principalmente, o acréscimo e o apagamento da vogal /a/. Os dados indicam que a maior incidência desses fenômenos ocorreu nos manuscritos de escreventes com menor habilidade na escrita, especialmente no século XX. Tais processos, presentes de forma recorrente nos textos analisados, juntamente com outros fenômenos grafemáticos, evidenciam a dificuldade dos escreventes em aplicar as convenções gráficas.

Palavras-chave: fenômenos grafofonéticos; variação; prótese e aférese.